



GT 72. Quilombos: dinâmicas territoriais, modos de vida, resistências e desafios antropológicos

Coordenador(es):

Raquel Mombelli (NEPI)

Cintia Beatriz Muller (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

A presente proposta é um convite do Comitê Quilombos ao debate crítico e avaliativo acerca da atuação dos agentes e instituições do Estado brasileiro que se seguiram a promulgação da Constituição Federal de 1988, no que diz respeito a regularização dos territórios das comunidades dos quilombos e de reconhecimento sociocultural, inclusão sociopolítica e de promoção da igualdade racial. Propõe-se analisar os retrocessos da política de demarcação e regularização das terras de quilombo e as implicações de sua atual paralisação promovida pelo atual Governo Federal, aos direitos quilombolas e à democracia étnico racial no país. Pretende-se ainda estimular a produção de três tipos de análise: 1º) o debate do ponto de vista dos quilombolas sobre suas lutas por direitos ao território, ao patrimônio cultural e às políticas públicas; 2º) a análise dos conflitos socioambientais deflagrados por grandes projetos nos territórios quilombolas; 3º) Avaliações críticas dos avanços a partir dos instrumentos legais e marcos regulatórios voltados à garantia dos direitos;

Expressões do movimento quilombola na comunidade de Limoeiro (Palmares do Sul/RS)

Autoria: Mônica de Andrade Arnt (EMATER), ALMEIDA, Luciana Schleder (UNILAB)

Em 2004, a localidade de Limoeiro, localizada no litoral do Rio Grande do Sul, foi reconhecida pela Fundação Palmares como comunidade quilombola. Desde então, as políticas quilombolas vêm ocasionado efeitos sociais importantes, relacionados à construção de campos de mediação que viabilizem a inserção desses novos sujeitos de direitos nas instâncias de participação política. Estas instâncias produzem sistemas cognitivos, de circulação de categorias de entendimento e de enquadramento de sentidos diversos. Quase vinte anos depois, a conjuntura política que favoreceu a emergência dos ?quilombolas? encontra-se modificada e menos favorável à mobilização. Este work, de caráter inicial, tem por objetivo reconstituir o processo de mobilização que redundou na constituição da associação quilombola de modo a revelar as mudanças que vêm ocorrendo na forma de participação nas arenas de mediação política e cultural instituídas pelas políticas quilombolas. O objetivo do work é apresentar um conjunto de dados etnográficos que revelem o estado atual do movimento quilombola na comunidade, sobretudo seu repertório de ações coletivas e as condições de emergência de novas lideranças locais. A exploração dessas questões permitirá também captar o significado local atribuído a essa nova definição de coletivo ?quilombola?.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: